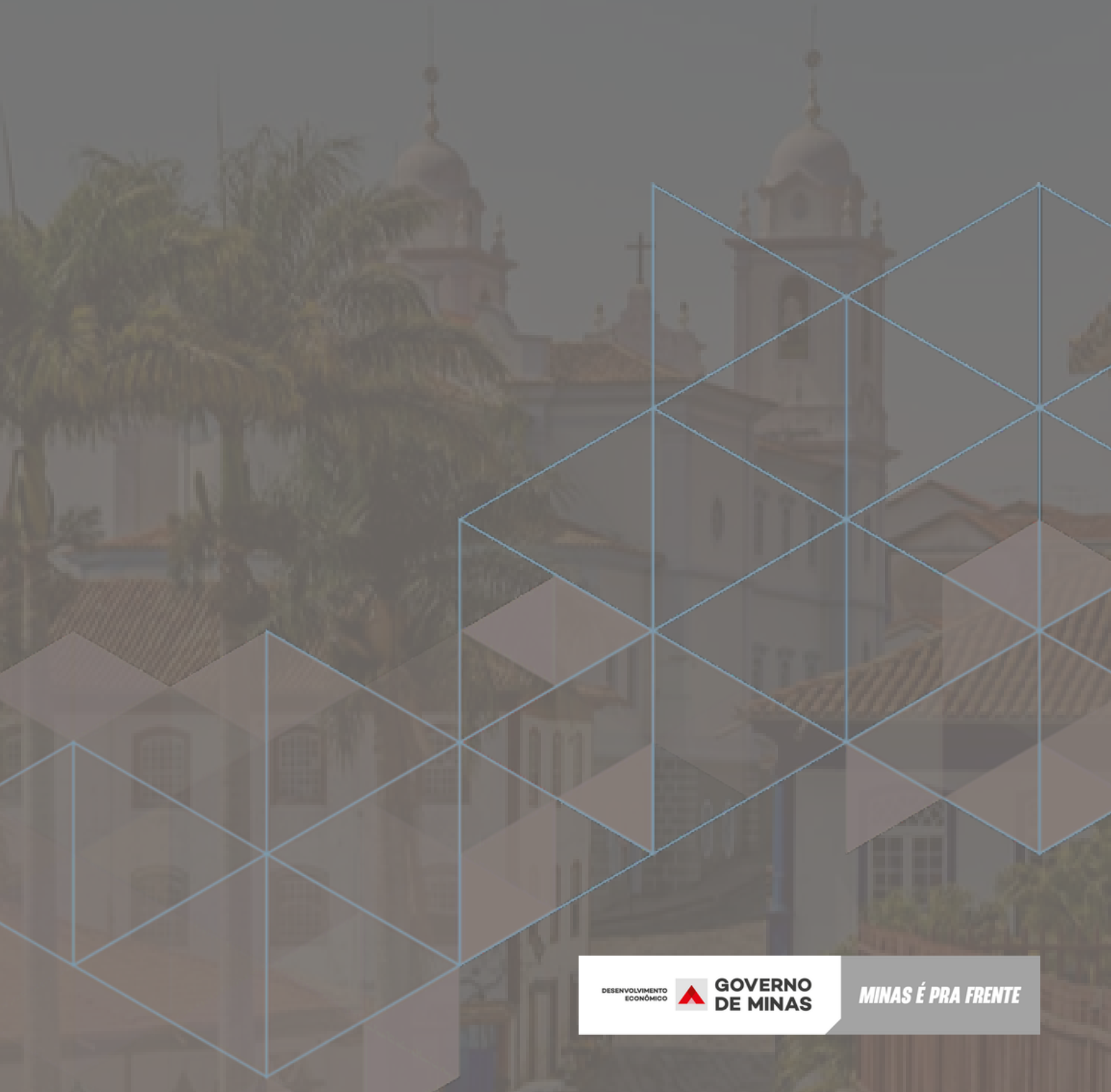
Panorama de Comércio Exterior

Mesorregião Vale do Jequitinhonha



DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
GOVERNO DE MINAS
MINAS É PRA FRENTE

Expediente SEDE

Mila Corrêa da Costa
Secretária de Estado de Desenvolvimento Econômico - SEDE

Frederico Amaral e Silva
Secretário de Estado Adjunto de Desenvolvimento Econômico - SEDE

Maria Amélia de Coni e Moura Mattos Lins
Secretária Executiva de Estado de Desenvolvimento Econômico - SEDE

Gustavo Costa de Souza
Subsecretário de Atração de Investimentos e Cadeias Produtivas - SUBINVEST

Izabela Dias Leite Torres
Superintendente de Atração de Investimentos e Estímulo à Exportação - SINVEX

Laís Ione Araújo Fagundes
Diretora de Promoção de Exportações e Comércio Exterior - DIPEX

Bruna Luiza Zschaber de Oliveira
Assessora de Promoção de Exportações e Comércio Exterior

Edmara Oliveira Fonseca
Assessora de Promoção de Exportações e Comércio Exterior

Caio Verneck de Oliveira
Assessor de Promoção de Exportações e Comércio Exterior

Victor Marques Alves
Estagiário de Promoção de Exportações e Comércio Exterior

Rodrigo Barbosa Santos de Souza
Estagiário de Promoção de Exportações e Comércio Exterior

Antônio Augusto Vaz
Estagiário de Promoção de Exportações e Comércio Exterior

Apoio:

Diretoria de Políticas de Atração de Investimentos e Diversificação Econômica - DINV
Diretoria de Arranjos Produtivos Locais e Cooperativismo - DAPC

© 2026 Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico - Governo de Minas Gerais
Todos os direitos reservados.

Sumário

CONSIDERAÇÕES INICIAIS..... 4

PARTICIPAÇÃO DA REGIÃO JEQUITINHONHA NO COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MINAS GERAIS 6

Jequitinhonha nas exportações mineiras..... 7

Jequitinhonha nas importações mineiras..... 7

O COMÉRCIO INTERNACIONAL DA REGIÃO JEQUITINHONHA..... 8

Fluxo e balança comercial da Mesorregião Jequitinhonha..... 9

Exportações 9

Importações..... 11

PANORAMA DO COMÉRCIO INTERNACIONAL DAS MESORREGIÕES E SEUS MUNICÍPIOS 13

Principais municípios exportadores..... 14

Principais municípios importadores..... 14

PERFIL PRODUTIVO E DO COMÉRCIO INTERNACIONAL DA MESORREGIÃO JEQUITINHONHA..... 15

O que são APLs..... 16

Política Estadual 17

APLs localizados na mesorregião..... 18

ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS..... 19

CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 22

Considerações Iniciais

O comércio internacional representa uma base fundamental para o desenvolvimento econômico na atualidade, ao promover a integração entre diferentes economias, estimular a competitividade das empresas e ampliar as oportunidades de crescimento regional. No cenário brasileiro, Minas Gerais ocupa uma posição estratégica, não apenas pela sua importância histórica na formação da economia nacional, mas também pela diversidade de sua produção, distribuída entre suas diversas regiões.

Minas Gerais se consolida como um dos pilares da economia brasileira, de base produtiva diversificada e uma participação significativa no Produto Interno Bruto (PIB) do país. No contexto atual, o comércio exterior surge como um elemento central para acelerar o desenvolvimento econômico do estado, permitindo a geração de divisas, a expansão das empresas e a integração eficaz das cadeias produtivas mineiras aos fluxos globais de valor. Essa integração é essencial para que o estado possa competir em igualdade de condições no mercado internacional.

A diversidade econômica de Minas Gerais, refletida em diferentes arranjos produtivos locais, resulta em desempenhos variados no comércio internacional. Algumas mesorregiões têm forte atuação na exportação de commodities minerais e agropecuárias, enquanto outras se destacam pela produção industrial complexa ou por atividades de alto valor agregado, como tecnologia e inovação. As doze mesorregiões do estado, cada uma com suas características geográficas, históricas e econômicas únicas, possuem vocações, capacidades e desafios distintos em relação à sua inserção global.

Para descortinar as especificidades de cada uma, damos boas-vindas a um dos exemplares da série de Relatórios de Comércio Exterior das Mesorregiões do Estado de Minas Gerais, que analisa o comércio internacional da Mesorregião do Jequitinhonha, que se posiciona em uma localização estratégica no contexto econômico mineiro.

Essa capacidade produtiva é potencializada por sua localização central no Sudeste brasileiro e por uma infraestrutura logística que conta com importantes modais, cruciais para o transporte de cargas de alto valor, complementada por um diferencial competitivo fundamental: o capital humano e know-how técnico essenciais para sua competitividade global.

No âmbito do comércio internacional, a Mesorregião do Vale do Jequitinhonha se destaca por uma pauta exportadora concentrada em produtos minerais e agropecuários, refletindo a riqueza de seus recursos naturais e a importância do setor primário para a economia local. Ao mesmo tempo, a mesorregião busca ampliar sua participação em cadeias de valor mais complexas, incentivando a diversificação produtiva e a agregação de valor a suas exportações.

Ao disponibilizar um panorama detalhado dos resultados recentes do comércio internacional desta mesorregião, este documento visa subsidiar a elaboração de estratégias que potencializam a capacidade exportadora da Mesorregião do Vale do Jequitinhonha e, consequentemente, de Minas Gerais, atenuar desequilíbrios regionais e fortalecer uma inserção global mais estável e duradoura. Portanto, almeja-se prestar suporte a gestores públicos, agentes de políticas, empreendedores e entidades, na construção de um ecossistema de negócios mais conectado, dinâmico e competitivo.

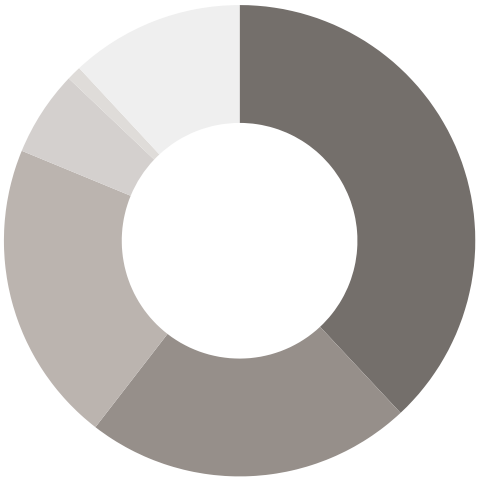
Participação da Mesorregião Jequitinhonha no Comércio Internacional de Minas Gerais

01

Participação da Mesorregião Jequitinhonha no Comércio Internacional de Minas Gerais

*Jequitinhonha nas **exportações** mineiras*

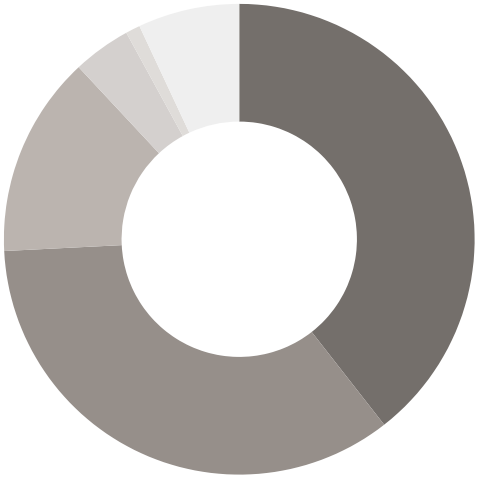
A Mesorregião do Vale do Jequitinhonha foi a décima segunda mesorregião exportadora de Minas Gerais em 2025, participando de 0,4% das exportações totais do estado.



1º RMBH	**38,3%**
2º Sul/Sudoeste de Minas	**22,6%**
3º Triângulo Mineiro	**20,9%**
4º Noroeste de Minas	**5,9%**
12º Jequitinhonha	**0,4%**
Outros	***11,9%***

*Jequitinhonha nas **importações** mineiras*

A Mesorregião do Vale do Jequitinhonha também se destacou como a décima primeira porta de entrada de bens importados em Minas Gerais em 2025, respondendo por 0,1% do total das importações estaduais.



1º RMBH	**39,6%**
2º Sul/Sudoeste de Minas	**34,9%**
3º Triângulo Mineiro	**13,9%**
4º Zona da Mata	**4,5%**
11º Jequitinhonha	**0,1%**
Outros	**7%**

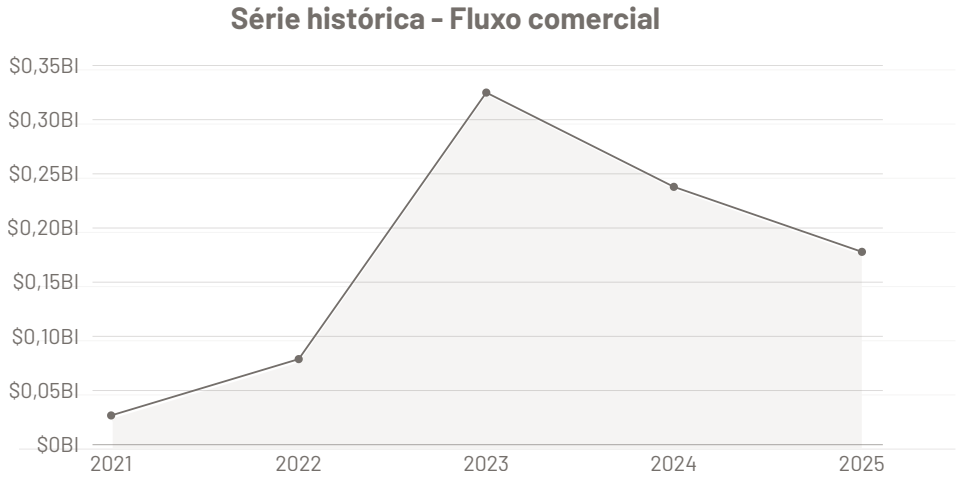
O Comércio Internacional da Mesorregião Jequitinhonha

02

O Comércio Internacional da Mesorregião Jequitinhonha

Fluxo e Balança Comercial

Na série histórica dos últimos cinco anos, o fluxo comercial da Mesorregião do Vale do Jequitinhonha registrou uma trajetória de flutuação, apresentando um aumento de 2021 até 2023, quando começou uma trajetória de queda até 2025. No acumulado do período, o fluxo comercial do Vale do Jequitinhonha totalizou US$849 milhões.



A balança comercial da Mesorregião do Vale do Jequitinhonha se manteve positiva nos últimos cinco anos, apresentando flutuações ao longo dos anos. No consolidado dos últimos cinco anos, somou o montante de US$772,6 milhões.

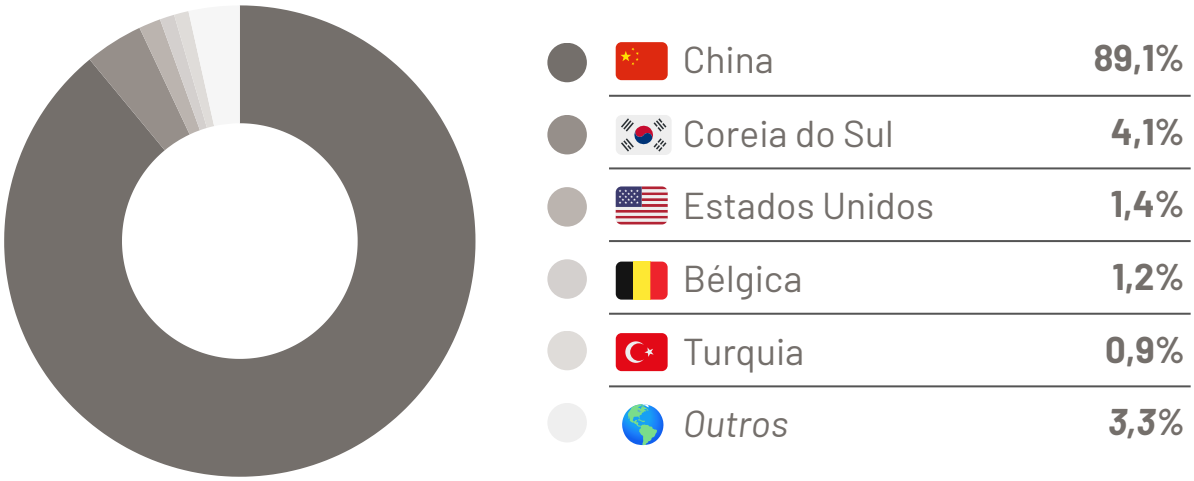
Em 2025, a Mesorregião do Vale do Jequitinhonha se manteve como a mesorregião como a 11ª em fluxo comercial, somando o montante de US$178,6 milhões, apresentando um decréscimo de 25,1% em relação ao ano de 2024. A balança comercial da Mesorregião do Vale do Jequitinhonha fechou positiva com o montante de US$132,4 milhões no ano de 2025, com um decréscimo de 43,1% em comparação com o ano anterior.

Exportações da mesorregião

A Mesorregião do Vale do Jequitinhonha consolidou-se como a décima segunda mesorregião exportadora de Minas Gerais, sendo responsável por 0,4% do total exportado pelo estado em 2025. No ano analisado, a mesorregião registrou exportações de aproximadamente US$155,5 milhões, demonstrando um decréscimo de 34% em comparação com o desempenho observado no ano anterior.

Em 2025, dentre os destinos das exportações da Mesorregião do Vale do Jequitinhonha, os dez

principais foram: China (89,1%); Coreia do Sul (4,1%); Estados Unidos (1,4%); Bélgica (1,2%); Turquia (0,9%), Polônia (0,7%); Itália (0,5%); Hong Kong (0,5%); Espanha (0,2%) e Alemanha (0,2%). Nesse intervalo, esse conjunto de destinos respondeu por uma parcela significativa do total exportado pela Mesorregião do Vale do Jequitinhonha, sendo os 10 principais destinos responsáveis por 98,8% do total.



Nesse mesmo ano, a mesorregião apresentou uma pauta exportadora, na qual a entrada de dez produtos que se destacaram ao longo do ano, sendo eles:

Produto	Porcentagem
Hidrazina e hidroxilamina	74,3%
Matérias minerais não especificadas nem compreendidas em outras posições	15,8%
Grafite natural	4%
Granito	1,8%
Quartzo	1,1%
Folhagem, folhas, ramos e outras partes de plantas	1%
Diamantes	0,7%
Pedras de cantaria ou de construção	0,4%
Betumes e asfaltos, naturais	0,4%
Pedras preciosas (exceto diamantes) ou semipreciosas	0,3%

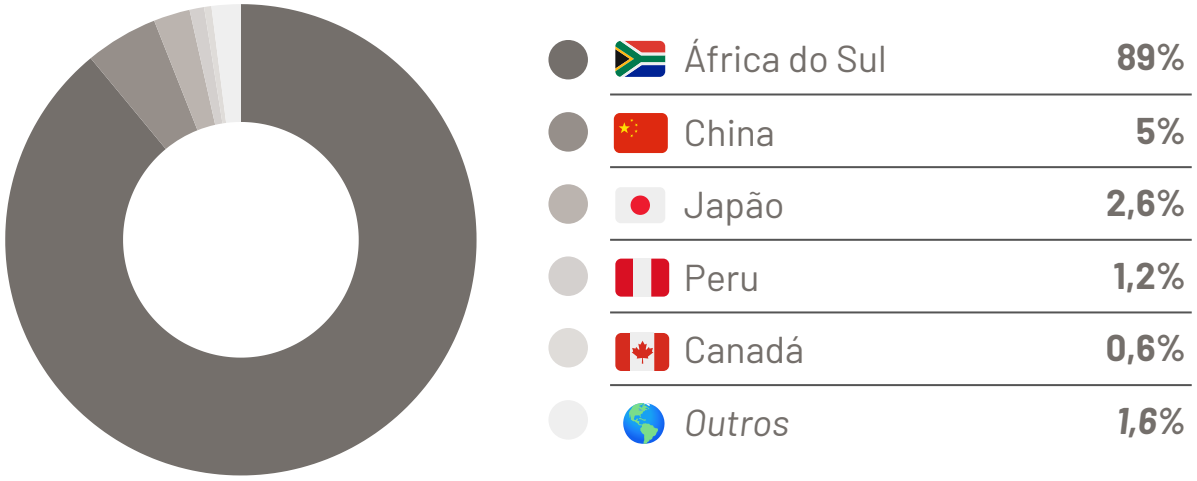
Ao longo do ano analisado, a dinâmica dessas exportações evidenciou a importância desses bens para garantir postos de trabalho, apoiar a produção e manter a competitividade dos setores instalados na mesorregião.

Considerando que a composição da pauta exportadora de 2024 foi praticamente idêntica à observada em 2025, pode-se afirmar que a Mesorregião do Vale do Jequitinhonha se consolida como uma das principais exportadoras de bens intensivos em recursos minerais. Em ambos os anos, sobressaem produtos associados às cadeias minerais e a commodities. Esse conjunto de produtos evidencia a consolidação desses produtos nas exportações para manter o ritmo das atividades econômicas locais, garantindo tanto o escoamento quanto a competitividade dos segmentos produtivos instalados na mesorregião do Jequitinhonha.

Importações da mesorregião

A Mesorregião do Vale do Jequitinhonha destacou-se como a penúltima porta de entrada de importações em Minas Gerais, sendo responsável por 0,1% do total importado pelo estado em 2025. No período analisado, a mesorregião registrou importações aproximadas de US$23,1 milhões, o que representa um crescimento de 724% em relação ao ano anterior.

No período de 2025, as importações da Mesorregião do Vale do Jequitinhonha concentraram-se em 10 países: África do Sul (89%); China (5%); Japão (2,6%); Peru (1,2%); Canadá (0,6%), Índia (0,5%); Alemanha (0,5%); Estados Unidos (0,2%); Itália (0,2%) e Romênia (0,1%). Nesse intervalo, esse conjunto de origens respondeu por uma parcela significativa do total importado pela Mesorregião do Vale do Jequitinhonha, sendo os 10 principais origens responsáveis por 99,8% do total.



Nesse mesmo ano, a mesorregião apresentou uma pauta importadora na qual, os dez produtos que se destacaram ao longo do ano foram:

Produto	Porcentagem
Máquinas e aparelhos para selecionar, peneirar, separar, lavar, esmagar, moer ou amassar terras;	81,6%
Ferro-ligas;	3,5%

Produto	Porcentagem
Máquinas para preparação de matérias têxteis;	2,6%
Díodos, transístores e dispositivos semelhantes com semicondutores;	1,5%
Cordas, cabos, entrançados, lingas e artefatos semelhantes;	1,4%
Partes exclusivas ou principalmente destinadas às máquinas e aparelhos das posições 8425 a 8430;	1,3%
Mós e artefactos semelhantes;	1,1%
Bombas para líquidos;	1%
Contêineres;	0,8%
Outras obras de ferro ou aço;	0,6%

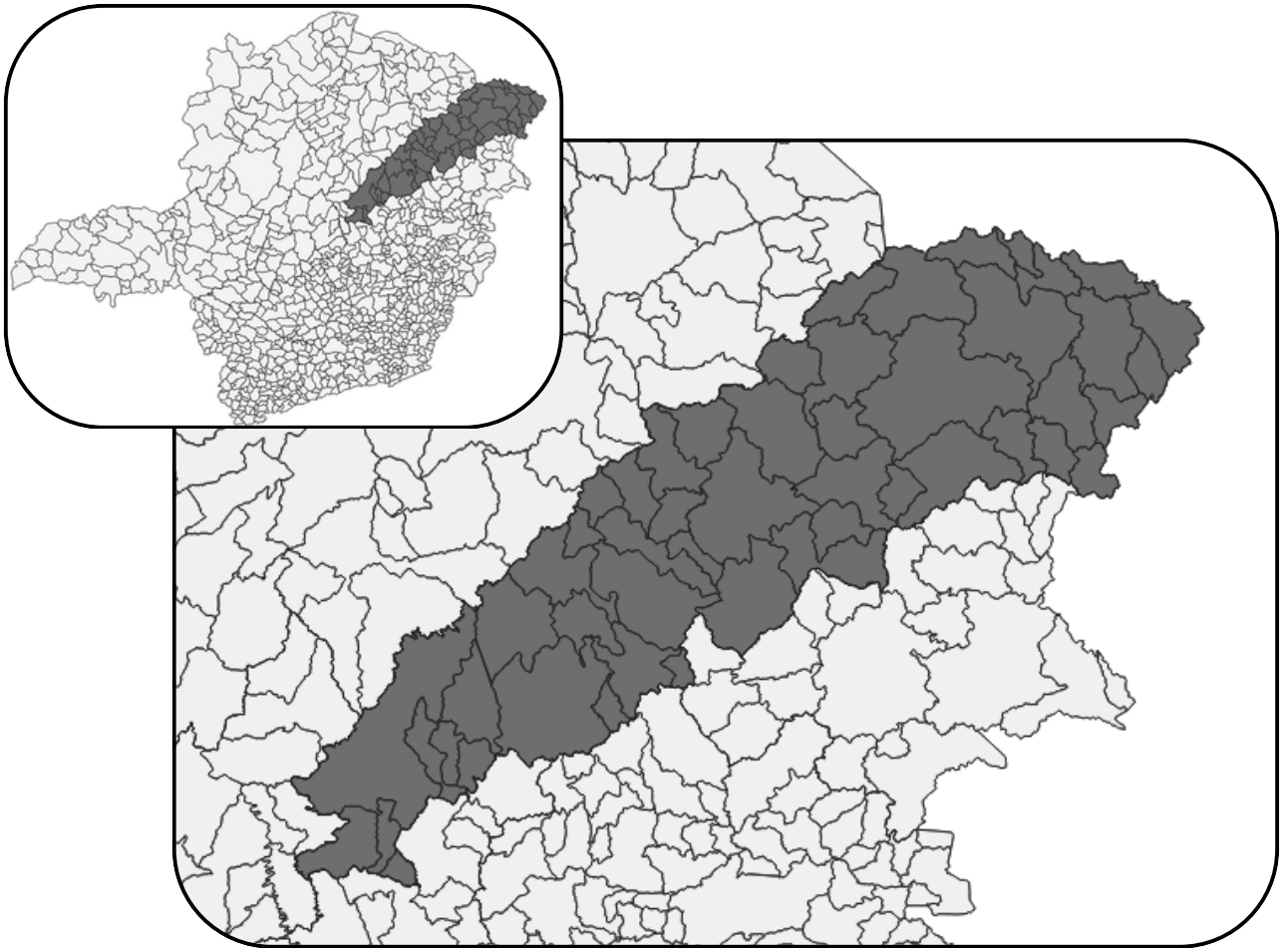
A composição da pauta importadora revela um perfil fortemente orientado a bens industriais e tecnológicos. Além desses, observa-se a presença recorrente de máquinas e equipamentos pesados e outros bens associados à infraestrutura produtiva. A inclusão de insumos químicos específicos, indica a demanda por materiais especializados utilizados em processos industriais.

Considerando que a pauta de 2024 apresentou configuração bastante semelhante, nota-se uma continuidade na estrutura das importações regionais, evidenciando a manutenção de um padrão de demanda voltado ao suporte das atividades produtivas locais e à sustentação da dinâmica econômica do Vale do Jequitinhonha.

Panorama do comércio internacional da Mesorregião Jequitinhonha e seus municípios

03

Panorama do comércio internacional da Mesorregião Jequitinhonha e seus municípios



Principais municípios ***exportadores***

Em 2025, a mesorregião do Jequitinhonha teve 15 municípios exportadores, cerca de 29,4% em relação ao total de municípios da mesorregião. Os principais municípios destaques nas exportações foram: Itinga (76,5%), Araçuaí (15,6%), Diamantina (2,7%), Pedra Azul (2,2%), Salto da Divisa (1,7%), Senador Modestino (0,4%), Medina (0,4%), Capelinha (0,2%), Datas (0,2%) e Virgem da Lapa (0,1%).

Principais municípios ***importadores***

Em 2025, a mesorregião do Jequitinhonha teve 10 municípios importadores, cerca de 19,6% do total de municípios da mesorregião. Esses municípios importadores foram: Araçuaí (87,6%), Itinga (5,2%), Gouveia (2,6%), Capelinha (1,5%), Carbonita (0,8%), Medina (0,7%), Pedra Azul (0,6%), Diamantina (0,5%), Almenara (0,4%) e Itaobim (0,1%).

Perfil produtivo e do comércio internacional do Jequitinhonha

04

Perfil produtivo e do comércio internacional do Jequitinhonha

O que são Arranjos Produtivos Locais

Os Arranjos Produtivos Locais - APLs representam uma sofisticada estrutura de desenvolvimento econômico regional, caracterizada pela aglomeração territorial de empresas que compartilham uma especialização produtiva comum. Longe de serem meras concentrações geográficas, os APLs são definidos pela densidade de seus vínculos de cooperação, que se estabelecem tanto entre as próprias empresas, independentemente de seu porte, quanto com um conjunto crucial de atores locais de suporte.

Estes incluem instituições de ensino (universidades e escolas técnicas), centros de pesquisa e desenvolvimento (P&D) e entidades governamentais (municipais e estaduais), formando um ecossistema de inovação e negócios. A essência dos APLs reside na criação de um ambiente de sinergia que gera economias de aglomeração e escopo, sendo um motor fundamental para a diversificação econômica regional, permitindo que as localidades incorporem novas cadeias produtivas e expandam suas especializações.

Os benefícios mais notáveis incluem a geração de tecnologia aplicada, através do intercâmbio constante de know-how e da proximidade com centros de P&D, e o fortalecimento competitivo, pois o associativismo inerente aos APLs resulta em um aumento significativo do poder de negociação, viabilizando a compra conjunta de insumos e a busca por mercados internacionais de forma coordenada.

Reconhecendo o potencial catalisador desses arranjos, o Governo de Minas Gerais está implementando uma reformulação estratégica de sua política estadual de APLs e Polos Produtivos, visando superar a abordagem genérica e adequar as políticas públicas às características intrínsecas e demandas específicas de cada APL e seu respectivo setor econômico.

O objetivo central desta nova política é impulsionar a evolução competitiva sustentável desses aglomerados, promovendo uma integração mais eficaz entre as diversas ferramentas e programas de desenvolvimento do estado. Para garantir uma atuação governamental mais direcionada e efetiva, foi estabelecida uma metodologia de avaliação da maturidade dos APLs, baseada em uma análise rigorosa de quatro eixos fundamentais: Governança, que avalia a capacidade de coordenação e articulação; Estruturação, que examina o grau de consolidação formal e organizacional; Características Econômicas, que analisa o desempenho e a vitalidade do setor; e Desenvolvimento Territorial, que considera os impactos socioeconômicos e a integração do APL no território inserido.

Essa abordagem, baseada na maturidade, permite ao Governo do Estado de Minas Gerais identificar com precisão as lacunas e as potencialidades de cada APL, possibilitando o direcionamento de recursos e programas de forma mais eficiente. Para servir de base, o governo estadual, por meio da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, consolida um cadastro atualizado e confiável, que disponibiliza todas as informações necessárias para o reconhecimento e a manutenção dos dados dos APLs mapeados em Minas Gerais.

A Política Estadual de Arranjos Produtivos Locais em Minas Gerais

A política estadual de apoio aos Arranjos Produtivos Locais - APLs está formalmente estabelecida pela Lei nº 16.296, de 1º de agosto de 2006, e regulamentada pelo Decreto nº 48.139, de 25 de fevereiro de 2021. O foco desta política são as cadeias produtivas identificadas no território mineiro, atuando para sua consolidação como uma estrutura de APL por meio do reconhecimento formal pelo poder público.

Os objetivos da política são: fortalecer a atividade produtiva regional pelo estímulo à complementaridade das cadeias produtivas locais; desenvolver a capacidade de inovação e a eficiência coletiva em âmbito regional; divulgar oportunidades para aproveitamento de ocorrências externas favoráveis; favorecer o crescimento da economia mineira com melhor distribuição de riqueza e reinvestimento produtivo; e facilitar o aumento e a distribuição de renda e oportunidades de trabalho, com melhoria da sua qualidade.

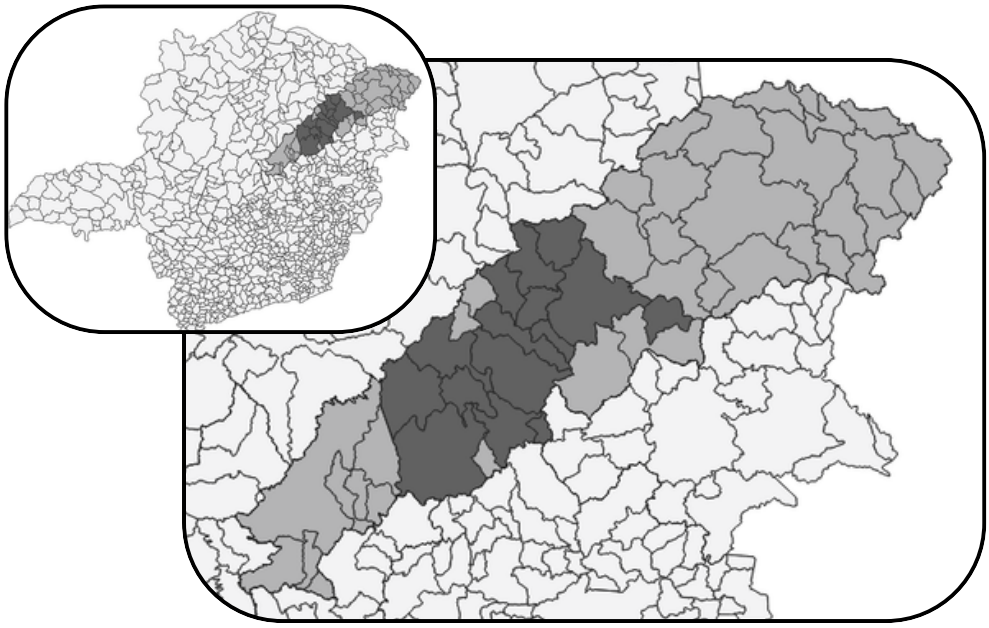
Conforme evidenciado, este serviço de reconhecimento destina-se à governança de uma aglomeração de empresas, localizadas em um mesmo território, com especialização produtiva e vínculos setoriais. O órgão responsável é a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico - SEDE. As etapas para realização do serviço envolvem o preenchimento de um questionário disponível no site, sendo o serviço totalmente gratuito. Os canais de atendimento são o site www.desenvolvimento.mg.gov.br, o telefone (31) 3915-2915 e o e-mail apl@desenvolvimento.mg.gov.br. O prazo para análise do pedido é de 10 dias úteis.

Cabe destacar, também, a criação, por parte do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais - BDMG, de linha de crédito destinada aos APLs, que é o BDMG APL. O programa oferece financiamento de capital de giro com recursos de livre destinação para apoio às Micro e Pequenas Empresas (MPEs) e cooperativas de produção e comercialização localizadas em Arranjos Produtivos Locais (APLs). A operação apresenta taxa fixa a partir de 16,75% ao ano, com prazos de 12, 24 ou 36 meses, incluindo a possibilidade de 0 ou 3 meses de carência. O acesso ao crédito pode ser realizado diretamente junto ao BDMG ou por meio de Correspondente Bancário autorizado, garantindo assim maior capilaridade e facilitando o alcance do benefício às empresas localizadas em diferentes territórios mineiros.

Arranjos Produtivos Locais localizados na Mesorregião Jequitinhonha

Na Mesorregião Jequitinhonha encontra-se 4 Arranjos Produtivos Locais: Apicultura do Jequitinhonha; Eucalipto Chapada de Minas; Móveis de Turmalina; Gemas e Joias Três Vales.

Os 15 municípios contemplados pelos APLs da mesorregião são: Angelândia, Araçuaí, Berilo, Capelinha, Carbonita, Chapada do Norte, Coronel Murta, Francisco Badaró, Itamarandiba, Jenipapo de Minas, Minas Novas, Padre Paraíso, Turmalina, Veredinha, Virgem da Lapa.



Apicultura do Jequitinhonha

O Arranjo Produtivo Local de Apicultura do Jequitinhonha contabiliza 21 empresas e 15 empregados diretos. Os 9 municípios contemplados por este APL na mesorregião são: Araçuaí; Berilo; Carbonita; Chapada do Norte; Francisco Badaró; Itamarandiba; Jenipapo de Minas; Turmalina; Virgem da Lapa.

Eucalipto Chapada de Minas

O Arranjo Produtivo Local de Eucalipto Chapada de Minas contabiliza 217 empresas e 2.900 empregados diretos. Os 8 municípios contemplados por este APL na mesorregião são: Angelândia; Berilo; Capelinha; Carbonita; Itamarandiba; Minas Novas; Turmalina; Veredinha.

Móveis de Turmalina

O Arranjo Produtivo Local de Móveis de Turmalina contabiliza 6 empresas e 418 empregados diretos. Os 3 municípios contemplados por este APL na mesorregião são: Capelinha; Minas Novas; Turmalina.

Gemas e Joias Três Vales

O Arranjo Produtivo Local de Gemas e Joias Três Vales contabiliza 851 empresas e 715 empregados diretos. Os 3 municípios contemplados por este APL na mesorregião são: Araçuaí; Coronel Murta; Padre Paraíso.

Atração de Investimentos

05

Atração de Investimentos

Entre 2019 e 2026, considerando os projetos formalizados de atração de investimentos por meio da Invest Minas, o Vale do Jequitinhonha contabiliza aproximadamente R$ 14,62 bilhões em investimentos, distribuídos em 27 projetos localizados em 13 municípios, com potencial de geração de 18.015 empregos, sendo 6.082 diretos e 11.933 indiretos.

Os investimentos concentram-se principalmente no setor de minerais críticos, responsável por aproximadamente R$ 6,49 bilhões (44,4% do total), seguido pelos segmentos de mineração (R$ 2,90 bilhões), energia solar (R$ 2,78 bilhões), combustível verde (R$ 1,12 bilhão) e infraestrutura (R$ 928,03 milhões). Juntos, os setores de minerais críticos e mineração representam aproximadamente 64,2% dos investimentos regionais, evidenciando a relevância da atividade mineral na dinâmica econômica do território.

Em termos territoriais, Araçuaí destaca-se como principal destino dos investimentos, concentrando aproximadamente R$ 5,35 bilhões, seguido por Itinga (R$ 3,78 bilhões), Jequitinhonha (R$ 2,38 bilhões), Carbonita (R$ 1,12 bilhão) e Capelinha (R$ 934,03 milhões).

Principais investimentos:

- **Sigma Mineração – Implantação de Concentrador de Lítio, em Itinga:** investimento de R$ 2,50 bilhões para implantação de estrutura de concentração e beneficiamento de lítio, com capacidade de britagem de 500 mil toneladas anuais, com potencial de geração de 1.000 empregos diretos e 10.000 indiretos.
- **Santa Cruz Energia – Usina Solar Fotovoltaica Jequitinhonha, em Jequitinhonha:** investimento de aproximadamente R$ 2,25 bilhões para implantação de empreendimento de geração de energia solar fotovoltaica, com potencial de geração de 55 empregos diretos.
- **Lithium Ionic – Projeto de Mineração de Lítio, em Araçuaí:** investimento de R$ 1,40 bilhão para desenvolvimento de empreendimento voltado à mineração de lítio, com potencial de geração de 717 empregos diretos.
- **Sigma Mineração – Projeto Grota do Cirilo, em Itinga:** investimento de aproximadamente R$ 1,28 bilhão para desenvolvimento do projeto de mineração de lítio Grota do Cirilo, com potencial de geração de 729 empregos diretos.
- **ArcelorMittal BioFlorestas – Sustentabilidade das Operações, em Carbonita:** investimento de R$ 1,12 bilhão em projeto voltado à sustentabilidade das operações da empresa no município.
- **CTEEP – Linha de Transmissão Capelinha 3-Governador Valadares 6, em Capelinha:** investimento de aproximadamente R$ 928,03 milhões para implantação de infraestrutura de

transmissão de energia elétrica, contemplando 282 quilômetros de linhas de transmissão, com potencial de geração de 16 empregos diretos.

- **Atlas Lítio Brasil – Projeto Lítio Araçuaí, em Araçuaí:** investimento de aproximadamente R$ 465,70 milhões para desenvolvimento de projeto relacionado ao lítio, com potencial de geração de 500 empregos diretos e 403 indiretos.
- **Axel REE – Produção de Concentrado de Terras Raras, em Padre Paraíso:** investimento de R$ 400 milhões para implantação de projeto de produção de concentrado de elementos de terras raras a partir de argilas iônicas mineralizadas, com potencial de geração de 150 empregos diretos e 300 indiretos.
- **Bulbe Energia – Implantação de Usinas Solares Fotovoltaicas, com referência territorial em Araçuaí:** investimento de R$ 400 milhões para implantação de 30 unidades fotovoltaicas em diferentes municípios, com capacidade prevista de 100 MWp, e potencial de geração de 164 empregos diretos.
- **Perpetual Resources – Projetos Raptor, Isabella e Itinga, em Araçuaí:** investimento de R$ 400 milhões para desenvolvimento de projetos minerais voltados à exploração de terras raras, lítio e estanho, com potencial de geração de 300 empregos diretos.

A carteira de investimentos evidencia o fortalecimento do Vale do Jequitinhonha como território estratégico para a cadeia produtiva de minerais críticos, especialmente do lítio, com expressiva concentração de projetos nos municípios de Araçuaí e Itinga. Esses empreendimentos apresentam oportunidades para o adensamento das cadeias produtivas, o desenvolvimento de fornecedores locais, a qualificação da mão de obra e a ampliação da agregação de valor à produção mineral.

Paralelamente, os investimentos em energia renovável, infraestrutura de transmissão, atividades florestais e agronegócio apresentam potencial para diversificar a base econômica regional e ampliar as condições de suporte à atividade produtiva. Nesse contexto, a articulação entre os grandes empreendimentos e as capacidades econômicas locais constitui uma oportunidade para fortalecer a integração territorial, estimular novas atividades produtivas e promover o desenvolvimento econômico regional.

Considerações Finais

Considerações Finais

A Mesorregião do Jequitinhonha, marcada por sua diversidade geográfica e cultural, possui um perfil de comércio exterior ainda incipiente, porém com potenciais claros vinculados à sua base de recursos naturais e à força de suas tradições produtivas locais. Os dados apresentados neste relatório mostram uma mesorregião que, apesar de representar uma parcela modesta no total exportador e importador de Minas Gerais, demonstra dinamismo e capacidade de crescimento, especialmente em setores como mineração e produtos agrícolas.

A análise do fluxo comercial revela uma economia em transição, onde a exportação de minérios e produtos primários ainda predomina, mas também sinaliza a emergência de arranjos produtivos locais (APLs) que podem agregar valor e diversificar a pauta exportadora. A presença de municípios com vocação exportadora específica, mesmo que em volumes reduzidos, indica oportunidades para políticas públicas focalizadas que estimulem a produção local, a agregação de valor e a integração a mercados externos.

O perfil das importações, por sua vez, reflete as necessidades de insumos e bens de capital para modernização produtiva, ainda que em escala limitada. A infraestrutura logística local, porém, apresenta desafios significativos, com dependência de modais e rotas externas à mesorregião, o que impõe custos adicionais e restringe a competitividade. Superar essas limitações é essencial para que o Jequitinhonha possa ampliar sua participação no comércio internacional.

O futuro da mesorregião está intrinsecamente ligado à capacidade de valorizar seus recursos endógenos, promover a industrialização leve e a agregação de valor às commodities, além de fortalecer os APLs existentes e conectá-los a mercados globais. Paralelamente, investimentos em infraestrutura, capacitação técnica e acesso a financiamento são fundamentais para viabilizar essa transição.

A Mesorregião do Jequitinhonha não deve ser vista apenas por suas limitações atuais, mas como um espaço de oportunidades, onde a integração entre políticas de desenvolvimento regional, fomento ao comércio exterior e valorização da identidade local pode gerar caminhos sustentáveis de crescimento. Com o apoio do Governo do Estado de Minas Gerais, por meio da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, e em articulação com os atores locais, é possível transformar os desafios históricos em vetores de desenvolvimento, construindo uma inserção internacional mais diversificada, resiliente e inclusiva para o Vale do Jequitinhonha.

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

GOVERNO DE MINAS

MINAS É PRA FRENTE